

PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

2021-2024

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

A comissão foi designada pela Portaria UFRSA/PROPPG N.º 28/2021, de 24 de maio de 2021, e é composta por:

Representantes Docentes:

Prof. Dr. Francisco Marlon Carneiro Feijó (membro titular);
Prof. Dr. Daniel Valadão da Silva (membro titular);
Prof. Dr. Ricardo Henrique de Lima (membro titular);
Prof. Dr. Jorge Luiz de Oliveira Pinto (membro titular);
Profa. Dra. Ioná Santos Araújo Holanda (membro titular);
Profa. Dra. Elís Regina Costa de Moraes (membro suplente);
Profa. Dra. Clarisse Pereira Benedito (membro suplente).

Representantes Discentes:

Maria Carolina Ramirez Hernandez (membro titular);
Samilly Brito Nobre (membro suplente).

Representantes Técnico Administrativos:

Paulo Sérgio Fernandes das Chagas (membro titular);
José Mariano da Silva Neto (membro suplente).

Representantes Egressos:

Washington Sales do Monte (membro titular);
Iriane Tereza Araújo (membro suplente).

Representante Externa:

Profa. Dra. Marcia Regina Farias da Silva (membro titular e docente da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN).

1. O PPGATS: de 2011 á 2024

O Programa de Pós-graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (PPGATS) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) foi estruturado numa abordagem interdisciplinar, atualmente estamos na fase de consolidação. A APCN foi enviada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) em 2010, sendo aprovada no mesmo ano com conceito 03, naquele momento, o programa estava inserido na Área Interdisciplinar e câmara temática de Meio Ambiente e Agrárias. A interdisciplinaridade foca, tanto a natureza biofísica quanto a natureza humana, envolvendo fatores naturais, sociais e de saúde, pois, mesmo se desenvolvendo separadamente as áreas de Ciências Humanas e Ciências Biológicas, caminham unidas pela visão interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Com a criação da Área de Ciências Ambientais pela CAPES, inserida na Grande área Multidisciplinar, a qual, por sua vez, se enquadra no Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, por meio da Portaria 081 de 06 de junho de 2011, os programas de pós-graduação que apresentavam caráter ambiental evidente em sua proposta, incluindo aqueles que compunham a câmara de meio ambiente e agrárias da Área Interdisciplinar, atendendo ao OF.CIRC.06/2012-DAV, foram convidados a migrar para a Área de Ciências Ambientais, e a referida câmara temática foi extinta. Fato que culminou na presente área de conhecimento do PPGATS, deixamos então de fazer parte da área interdisciplinar e passamos a compor os cursos inseridos na área de ciências ambientais. Conforme documento Inicial de Área 2011, a criação da Área de Ciências Ambientais deu-se a partir da necessidade de abordar os desafios ambientais, considerando a interação entre sistemas antrópicos e naturais que emergem no mundo contemporâneo, devido à necessidade de se levar os problemas ambientais no contexto do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) face à indissociabilidade entre os sistemas antrópicos e naturais; Ainda de acordo com esse documento, a área de Ciências Ambientais tem por fundamento a abordagem interdisciplinar, com possibilidade inclusive da criação de novos campos de conhecimento.

Ao final da avaliação quadrienal 2017 a comissão de avaliação concluiu pela manutenção da nota 3, a qual ratificada pela comissão de área, onde obtivemos conceito bom para proposta do programa, corpo docente e corpo discente, teses e dissertações e conceito regular para produção intelectual e inserção social. Diante disso, iniciamos o quadriênio 2017-2020 com estratégias voltadas para maximizar os pontos fortes e minimizar os pontos fracos apontados pela comissão de avaliação.

Assim, ao final da avaliação quadrienal 2017-2020 a comissão de área recomendou a elevação de nota "3" para "4" baseado nas seguintes justificativas: O Programa, de forma alinhada à última avaliação quadrienal, elaborou um Planejamento, que culminou em esforços para ajustes no corpo docente das Linhas e Projetos de Pesquisa visando à superação dos aspectos identificados como fragilidades nas avaliações anteriores. Observa-se articulação entre linhas de pesquisa, disciplinas e os projetos, criando condições propícias para o perfil de profissionais objeto deste PPG. Os projetos em andamento, vários deles com financiamento, demonstram os esforços da equipe e da instituição em fortalecer a qualidade da pesquisa e do potencial de inserção social dos egressos. A produção técnica e bibliográfica que no início do quadriênio era baixa, apresentou uma significativa melhora ao longo do quadriênio. A média ponderada da produção de discentes e

egressos com coautoria de docentes do programa em periódicos, livros e capítulos de livros, bem como produtos técnicos foi de 0,56, sendo considerado como "Bom" pelo Documento de Área de Ciências Ambientais da Capes. As 5 dissertações em destaque tiveram sua avaliação concentrada nos conceitos Bom e Muito Bom.

Temos mantido nossa política de autoavaliação seguindo um planejamento estratégico focado na formação de recursos humanos voltado para solucionar problemas ambientais da região semiárida potiguar, com enfoque interdisciplinar, aperfeiçoando o entendimento sobre as dinâmicas socioambientais, dentro de uma análise da influência e impactos na biodiversidade e no funcionamento dos ecossistemas.

2. AUTOAVALIAÇÃO

A atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem sido crucial para o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, tendo em vista que promove uma série de iniciativas que visam a melhoria contínua dos programas de pós-graduação. Desde sua criação, a CAPES tem se dedicado em expandir e consolidar a formação de recursos humanos qualificados, essencial para o crescimento acadêmico e científico do país.

Um dos instrumentos fundamentais nesse processo é a autoavaliação, que se configura como um relato detalhado elaborado pelos programas de pós-graduação, permitindo não apenas uma análise crítica das práticas adotadas pelos programas, mas também uma reflexão aprofundada sobre o contexto em que estão inseridos, as políticas implementadas e os resultados alcançados (GRUPO DE TRABALHO/ CAPES, 2018).

A autoavaliação representa uma estratégia para a gestão repensar os resultados de suas próprias ações e refletir sobre suas potencialidades, fraquezas e ameaças. Desse momento até os dias atuais, e considerando a Portaria CAPES nº 148/2018, que instituiu uma Comissão com a missão de Implantar uma sistemática de autoavaliação no âmbito dos programas de pós-graduação. Segundo o GT de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação – CAPES, "... a autoavaliação é um processo avaliativo conceituado e auto gerido pela comunidade acadêmica. A comunidade tem a titularidade da avaliação. Envolve a participação de distintos atores da academia ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), nos níveis hierárquicos diversos, dos estratégicos aos mais operacionais..." Desde o ano de 2019, o PPGATS tem intensificado suas atividades de autoavaliação no intuito de estabelecer de maneira precisa e exata seus pontos fortes e os pontos a melhorar como programa de pós-graduação, e com isso consolidar sua identidade como instrumento de pesquisa, ensino e extensão em âmbito local, regional, nacional e internacional.

Nesse contexto, o processo de autoavaliação do PPGATS está sendo implementado com participação de docentes, técnicos, discentes, egressos e participantes externos e encontra-se organizado em quatro fases distintas e conexas, a saber: preparação, implementação, divulgação e uso dos resultados e meta da avaliação.

3. PREPARAÇÃO

O processo de preparação da auto avaliação do PPGATS teve início após a avaliação da quadrienal 2017-2020, tendo como base o resultado do Relatório de Dados do Coleta. Essa ação resultou na elaboração do Plano de Ação para o período de 2021-2024, cujo objetivo foi identificar, desenvolver e implementar estratégias para convivência com o semiárido, sendo organizado em duas importantes etapas. Na primeira etapa, ações para os anos de 2021 e 2022 e a segunda etapa de 2023 e 2024, deve-se considerar que tais ações foram cruciais na reorganização das diretrizes do programa em ampla interação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRSA.

Dando sequência ao processo, consideramos a publicação que divulga os resultados de estudos e proposições advindos de Grupos de Trabalho criados pela CAPES, com a finalidade de aprimoramento do processo e de instrumentos relacionados à avaliação da pós-graduação (disponíveis em <http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-day>). Assim, a fase atual de autoavaliação do PPGATS segue os seguintes passos: (1) constituição/atualização da Comissão de Autoavaliação; (2) sensibilização, planejamento e definição dos aspectos (dimensões) da autoavaliação; (3) definição das abordagens de avaliação; (4) definição dos critérios e a escala a ser adotada; (5) definição da periodicidade da coleta dos dados e dos usos dos resultados; e (6) elaboração do Planejamento Estratégico para o próximo Quadriênio (2021-2024).

3.1. Comissão de Autoavaliação

A Comissão de Autoavaliação do PPGATS (CCA-PPGATS) é composta pelos docentes do colegiado do programa, dois representantes discentes, dois técnicos, dois egressos e um participante externo. São competências da Comissão: (1) diagnosticar os pontos fracos, fragilidades e pontos fortes do PPGATS; (2) propor ações para avaliar a formação qualificada dos discentes, a produção de conhecimentos de impacto científico, tecnológico e social; e (3) integrar e dar suporte aos docentes, discente e corpo técnico, sem descuidar das questões subjetivas e pessoais que envolvem, por exemplo, a saúde mental.

As ações da CCA-PPGATS devem ser apresentadas, discutidas e referendadas pelo Colegiado do Programa.

3.2. Sensibilização

Diversas abordagens (seminários, reuniões, e-mails informativos, etc) são utilizadas para sensibilização dos atores envolvidos na avaliação do processo, a fim de garantir máxima participação destes no processo de autoavaliação realizamos,

Nos anos de 2021, 2022 e 2023 realizamos mesas de discussão com discentes e docentes, e no período de 09 a 12 de abril de 2024, foi realizado o II Seminário Interno de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGATS (https://www.instagram.com/p/C5WltqYLcoH/?img_index=1), seguindo as regras estabelecidas pela CAPES (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>), que teve como objetivo estabelecer metas de desempenho que levem em consideração os critérios da área de ciências ambientais, área de avaliação do PPGATS, assim como avalia.

Na palestra de abertura do Seminário tivemos a participação da Profa. Doris Aleida Villamizar Sayago com o tema “Os desafios da abordagem interdisciplinar”. A Profa. Doris, também, esteve participando das mesas de discussões ao longo de toda semana, onde foram discutidos pontos importantes que devem ser considerados no auto avaliação, dentre os quais: identificação e organização estrutural, inserção social, inovação e formação de recursos humanos, produção intelectual e corpo docente. O Seminário foi realizado quatro momentos importantes:

- a. Apresentação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), a qual com a palavra do pró-reitor Glauber Henrique de Sousa Nunes, a Profa. Doris Aleida Villamizar Sayagó pode reconhecer o papel da UFERSA e seus programas de pós-graduação, incluindo o PPGATS, no cenário da pós-graduação na região semiárida.
- b. Apresentação do relatório de autoavaliação (2021-2024) do PPGATS pelo atual coordenador, Prof. Ricardo Henrique de Lima Leite. A Profa. Doris Aleida Villamizar Sayagó pode identificar e avaliar o PPGATS, de acordo com os seguintes parâmetros: identificação e organização estrutural, inserção social, inovação e formação de recursos humanos, produção intelectual e corpo docente, e, finalmente, planejamento estratégico do programa, incluindo as perspectivas de ações para internacionalização.
- c. Visita técnica às instalações do PPGATS com apresentação de cada docente sobre as atividades desenvolvidas nos laboratórios e centros sob sua responsabilidade.
- d. Apresentação dos discentes do programa. Na ocasião, os discentes relataram as suas expectativas futuras levando em consideração o conhecimento adquirido ao cursar o programa, adequabilidade do corpo docente, disciplina e da infraestrutura disponível; bem como dificuldades na escrita científica.
- e. Encontro final da Profa. Doris com a coordenação e os membros do colegiado do programa, na ocasião foi apresentado pela Profa. Doris a visão do atual programa com relação aos pontos fortes de fracos.

3.3. Planejamento e definição da abordagem

A abordagem de avaliação utilizada pela comissão se deu por questionários/formulários direcionados a discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos. A autoavaliação envolverá o diagnóstico do programa e a tomada de decisão para preservar a identidade do mesmo, tendo como base os critérios estabelecidos pela CAPES, que define como dimensões fundamentais: (1) dimensões da Autoavaliação do Programa, (2) Dimensões de Formação e (3) Dimensão Impacto na Sociedade.

No que diz respeito aos critérios de avaliação e a escala a serem adotados, os questionários/formulários serão compostos de questões obrigatórias (com asterisco) e facultativas, além disso, algumas são objetivas e outras subjetivas (dissertativas). Nas questões objetivas é solicitada a avaliação por uma escala com diferentes níveis (exemplo variação de não tenho como avaliar/não se aplica a muito baixo, baixo, médio, alto e muito alto), sempre que a resposta for diferente do nível máximo é facultada a apresentação de sugestões para melhoria do item avaliado. Esse procedimento permitirá o acompanhamento da qualidade das dimensões de Programa, Formação e Impacto na Sociedade, a saber:

- a. Avaliação discente: Infraestrutura, planejamento estratégico e gestão do programa, avaliação dos docentes (ensino), avaliação da orientação docente, pesquisa e inovação, internacionalização e inserção social do programa e autoavaliação do discente
- b. Avaliação docente: Infraestrutura, planejamento estratégico e gestão do programa, avaliação dos discentes (aprendizado), avaliação da elaboração da dissertação/tese e publicação discente, pesquisa e inovação, internacionalização e inserção social do programa, autoavaliação do docente e sobre o programa
- c. Egressos: Sobre sua atividade profissional atual, porque optou pelo PPGATS–UFERSA, avaliação dos docentes (Ensino), impacto do Mestrado na vida do egresso, sobre o PPGATS–UFERSA, integração do PPGATS–UFERSA com demais setores, transparência das ações, vínculo atual com o PPGATS–UFERSA e o que pode melhorar.
- d. Técnicos Administrativos: Infraestrutura da coordenação/secretaria, gestão do programa secretaria, internacionalização e inserção social do programa e sobre o programa

4. IMPLEMENTAÇÃO DA COLETA DE DADOS

Para a realização da implementação/coleta de dados foram elaborados questionários, confeccionados através da base online Google, disponibilizado no Gmail Suite Institucional da UFRSA. É garantido sigilo e anonimato dos dados, e assim evitar que as respostas dos discentes não sofram qualquer viés de interferência por parte do curso e dos docentes.

- Discentes:

Avaliação do Programa:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSer8N9enStbX-RTZbCUrf5URo9CX45TZrqF2a9EYBq73lc9xQ/viewform>

Avaliação do orientador:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdmmzzXE_3h1ykKAIVXytmOKFOUh9-vjWdl4f uPUTwlshKBYg/viewform

- Docentes:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScnhxTID3jgYCX5Qxt0c1rZcdCMmb9Pfrgj9WSgi hxBGsh0Pw/viewform?usp=sf_link

- Egressos:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeGaih2h-eRFkakHLGdq3tdUazJio_jW_-gYjhIVF5 L0xDaKQ/viewform

- Técnicos administrativos:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd75EavRHmgAGj3yLb1les7vllh_dt9_iF4HRip8_I EiKG6RA/viewform?usp=sf_link

Os questionários dos discentes e docentes foram elaborados visando pontuar a ótica dos dois segmentos em relação ao PPGATS. Isto permitirá a elaboração de ações mais concretas visando a melhoria dos itens abordados. O questionário destinado aos egressos, as dimensões propostas serão avaliadas direta e/ou indiretamente, envolvendo tanto a análise interna (pontos fortes e

fracos) quanto externa (oportunidades e ameaças) do programa. A avaliações realizadas pelos técnicos administrativos, será considerado a infraestrutura da coordenação, secretaria, gestão do programa, internacionalização e inserção social do programa e sobre o programa.

As avaliações deverão ser realizadas anualmente, preferencialmente antes do início do ano subsequente. As respostas serão reunidas e analisadas pela CCA-PPGATS, a qual deverá elaborar um relatório e enviar ao colegiado do programa, no relatório deverá ser realizada uma análise qualitativa destacando os pontos e sugerindo metas a curto, médio e longo prazo. Esse relatório servirá como instrumento para direcionar as ações possíveis para cada cenário que for apresentado, e ao final do último ano de cada quadriênio, será elaborado um relatório único condensando as informações dos 4 anos que servirá para subsidiar o planejamento estratégico do próximo quadriênio.

5. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão no II **Seminário Interno de Autoavaliação e Planejamento Estratégico do PPGATS**, com a participação de docentes, discentes, egressos, técnicos e pró-reitor de pós-graduação, bem como no próprio site do PPGATS. Com isso, objetivos traçar estratégias de tomada de decisão, destacando:

- Pontos fortes e potencialidades
- Pontos fracos
- Oportunidades
- Metas

6. USO DOS RESULTADOS

- Como éramos

Considerando o resultado da avaliação de 2017 - Proposta considerada boa, situando-se em uma área de média vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, com projetos de pesquisa estruturantes. No entanto, havia necessidade de maior integração temática, interdisciplinaridade e envolvimento dos alunos, além de uma ampliação da inserção social. Apesar do aumento no número de projetos de pesquisa e financiamento, a evasão discente foi significativa, com 67 dissertações concluídas entre 141 discentes. O corpo docente, composto por 12 professores com formação diversificada, sofreu redução e apresenta boa participação em atividades de formação e pesquisa. A produção intelectual é considerada boa, embora haja concentração entre os docentes permanentes, e a produção técnica foi fraca, com pouca atividade em 2015. A inserção social do Programa é classificada como regular, com necessidade de maior engajamento em projetos de pesquisa e uma mobilidade internacional limitada. A comunicação do programa na web é restrita ao português, o que pode limitar sua visibilidade. Nota de recomendação da Comissão da Área 3.

- Onde estamos?

Hoje já formamos 160 mestres com boa colocação no mercado de trabalho, e que temos produção acadêmica crescente nos segmentos A1 e A2, bem como produtos técnicos. Aumentando anualmente a inserção social do programa.

Ao final da avaliação quadrienal 2020 a comissão de área recomendou a elevação de nota "3" para "4" baseado nas seguintes justificativas: O Programa, de forma alinhada à última avaliação quadrienal, elaborou um Planejamento, que culminou em esforços para ajustes no corpo docente das Linhas e Projetos de Pesquisa visando à superação dos aspectos identificados como fragilidades nas avaliações anteriores. Observa-se articulação entre linhas de pesquisa, disciplinas e os projetos, criando condições propícias para o perfil de profissionais objeto deste PPG. Os projetos em andamento, vários deles com financiamento, demonstram os esforços da equipe e da instituição em fortalecer a qualidade da pesquisa e do potencial de inserção social dos egressos. A produção técnica e bibliográfica que no início do quadriênio era baixa, apresentou uma significativa melhora ao longo do quadriênio. A média ponderada da produção de discentes e egressos com coautoria de docentes do programa em periódicos, livros e capítulos de livros, bem como produtos técnicos foi de 0,56, sendo considerado como "Bom" pelo Documento de Área de Ciências Ambientais da Capes. As 5 dissertações em destaque tiveram sua avaliação concentrada nos conceitos Bom e Muito Bom.

- Onde queremos chegar?

Até 2029, ser um Programa de Pós-Graduação com nota 5 na CAPES, reconhecidos como de excelência acadêmica na região semiárida do Nordeste do Brasil, com egressos cada vez mais inseridos no mercado de trabalho e/ou em cursos de doutorado e com nucleação e inserção internacional claras.

Os resultados da 2ª autoavaliação (quadriênio 2021-2024) realizada pelo CCA estão em fase de análise pela Comissão. Todavia, a aplicação dos resultados será feita anualmente dentro do quadriênio 2025-2028. Assim, ao mesmo tempo que a autoavaliação permite identificar as oportunidades, ameaças, pontos fortes e fracos, dará suporte para nosso planejamento estratégico, o qual foi construído para aprimorar os resultados que vêm sendo alcançados, maximizar os aspectos positivos e corrigir os negativos apontados pela autoavaliação.

Além disso, o relatório trará novas recomendações de medidas a serem adotadas no curto, médio ou longo prazo, que serão, por sua vez, apreciadas e discutidas com os diferentes atores do PPGATS. A implementação dessas medidas será acompanhada pela CAA juntamente com as medidas definidas para cada ano no Planejamento Estratégico 2025-2028. Caso seja detectado problema na implementação de alguma medida, o mesmo será levado para discussão em reunião de Colegiado do mês seguinte, que poderá rever a medida ou solicitar providências adicionais.

7. META AVALIAÇÃO

O sistema de autoavaliação deve ser também avaliado (meta avaliação) e ajustado ao longo do processo (modificações nos questionários e adições ou remoções de questionários a serem aplicados). Além disso, ao final do ciclo, será realizada uma meta avaliação formal, identificando quão efetivas foram as medidas adotadas nas etapas descritas acima. Assim, será possível verificar

se e como o processo de autoavaliação implementado no PPGATS contribuiu efetivamente para a melhoria nos scores do programa, com base em:

- Avaliar o que a autoavaliação havia proposto;
- Conferir se todas as etapas previstas no cronograma foram adequadamente cumpridas;
- Avaliar se o processo de autoavaliação contribui para uma melhoria do Programa, verificando se as metas/propostas no Plano Estratégico foram atingidas;
- Propor ajustes ao processo de autoavaliação para o próximo ciclo, por meio da divulgação e discussão dos resultados gerados pela etapa de metaavaliação com o colegiado do PPGATS.